

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
EMEF CITY JARAGUÁ IV

**“A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO E DA
ALUNA NO ESPAÇO ESCOLAR A PARTIR DO LUGAR”**

Projeto de trabalho apresentado para participação na
“Escola de Projetos da XII SEMANA DE GEOGRAFIA DA USP”

Professora responsável:

MARIA IVONE BARROS GERAGE

(5ª e 6ª feiras das 07h00m / 10h00m)

Rua Henrique Salvatore, 23 - City Jaraguá

São Paulo- SP CEP 02998-260

INTRODUÇÃO

Rubem Alves fala da escola que não pode ser gaiola. Ele continua presente nas salas de aula e defende a importância de que as escolas devem ser asas e que não amem pássaros engaiolados. Elas existem para dar aos pássaros coragem para voar. Elas não ensinam o voo, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. Rubem Alves diz que o voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. Paulo Freire fala, em outras palavras, mas que também há a preocupação com o voo, quando ele defende a importância de que o aluno consiga "ler o mundo" para poder transformá-lo.

Devemos seguir, nas aulas de Geografia, essas defesas, para que os alunos aprendam a ler a realidade e em seguida, possam reescrever essa realidade. Possam romper com a cultura do silêncio e assim transformar a realidade, "como sujeitos da própria história". O ensino de Geografia, neste século deve deixar o aluno descobrir o mundo em que vivemos.

INTERDISCIPLINARIDADE

Devemos trabalhar nas aulas de Geografia, projetos colaborativos de ensino e aprendizagem e formação de parcerias entre diferentes componentes curriculares.

Quando um professor de Geografia consegue propor um projeto na escola e provoca o engajamento de colegas, toda a comunidade tem muito a ganhar. As aproximações são inusitadas entre colegas que, atuando nas mesmas turmas, viviam de forma solitária. O importante é desenvolver atitudes de reconhecimento e cooperação. A disposição para formalizar um projeto, como trabalho escolar e em parceria com outras disciplinas encontra justificativa no papel social e transformador que se espera da escola.

OBJETIVO

Entender o contexto do aluno, de como ele se vê, como se reconhece neste lugar, como reconhece os outros, como primeiro passo para que compreenda outros elementos para a construção da identidade em diferentes escalas geográficas.

JUSTIFICATIVA

Importante que a escola tenha, como um dos desafios, encorajar o aluno, despertar a possibilidade para a construção da sua identidade, permitindo uma compreensão da totalidade humana no mundo plural.

A escola deve ser totalmente aberta à tolerância e à diversidade. Deve frisar sempre os exemplos solidários, porém sem ocultar a opressão e a dominação que tantos males causaram à humanidade. Entre os principais valores que a escola deve cultivar e promover no mundo atual encontra-se o respeito à diferença que pode ser traduzido como aceitação do pluralismo, da abertura à crítica, da realização do diálogo respeitoso e do debate de ideias.

É impossível aprender a pensar num regime autoritário. "Pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente e é demonstrar de forma autônoma". (Piaget, 1998).

Na escola, a Geografia Crítica deve estar presente, pois com ela o lugar deixa de ser um mero espaço vivido e passa a ser uma construção sócio-espacial.

SANTOS (1994, 2005) distingue e, ao mesmo tempo, relaciona o lugar e o mundo. Na perspectiva desse autor, o mundo constitui-se num conjunto de possibilidades e o lugar como um conjunto de oportunidades que proporciona um caminho para entender a complexidade do real: "É o

lugar que oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. Para se tornar espaço, o mundo depende da virtualidade do Lugar” (Santos, 2005, p.158).

METODOLOGIA

Investigar o cotidiano dos alunos, reconhecendo que, mesmo próximos dos que vivem no mesmo bairro, a identidade dos alunos nem sempre é similar, contribuindo para a compreensão de outras identidades.

Produzir materiais que envolvam as turmas em ações de protagonismo que suponham a organização e o encaminhamento de folderes, abaixo-assinados, campanhas de conscientização.

Trabalhos em grupo, pois são importantes momentos de trocas e necessárias conversas entre colegas.

Convite para alguém da comunidade vir à escola abordar sobre o assunto que corresponda aos objetivos do projeto.

Trabalhos em sala de aula, pois aí é um espaço e um tempo para fazer Geografia, para propor ações pelos quais os alunos se descubram parte do lugar onde vivem, desenvolvam a noção de pertencimento. Este reconhecimento de si e do lugar prepara para o estabelecimento de relações com o mundo.

Realizar atividades que invistam na oralidade, na criatividade, no desempenho extraclasse, com os alunos fazendo entrevistas e observações para posteriores exposições orais ou para montagem de murais com imagens (desenhos, fotos, charges).

Estudar o conceito de território na Geografia escolar requer pensar em provocar debates sobre a noção de pertencimento. Os alunos precisam ter autonomia para reconhecer as identidades territoriais e compreender as relações de poder que as constituíram.

Roteiro de trabalho para um levantamento no entorno, buscando e avaliando as necessidades da comunidade.

AVALIAÇÃO

Durante todo o processo, avaliar se essa temática se transformou em uma questão significativa para a turma e para isso, o professor é fundamental, pois é o fio condutor para o grupo avançar.

BIBLIOGRAFIA

1. SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**, São Paulo, Hucitec, 1994.
2. SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**, São Paulo, Edusp, 2005.
3. CARLOS, AFA. **O lugar no/do mundo**, São Paulo, Hucitec, 1996.
4. ARROYO, M. "A trama de um pensamento complexo : espaço banal, lugar e cotidiano" In: CARLOS, AFA: (org) **Ensaio de Geografia Contemporânea: Milton Santos obra revisitada**, São Paulo: São Paulo, Hucitec, 1996, p.55-62..
5. DAYRELL, J, **O jovem como sujeito social**, Revista Brasileira de Educação, Unicamp, n. 24, p.1-23, set/out/Nov/dez, 2003.
6. ALVES, GA, "O lugar como possibilidade de conhecimento na realidade escolar, Rio Grande do Sul, UFRGS, 2007. Disponível em: <<http://www.ub.ed/geocrit/9porto/gaalves.htm>> acesso em 09/02/2015.

7. MASSEY, D, “ Um sentido global do lugar”. In: ARANTES, AA (org). **O espaço da diferença**. Campinas, Papirus, 2000, p 176 -185.
8. SMITH, N, “Contornos de uma política especializada: veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica”. In: ARANTES, AA (org.). **O Espaço da Diferença**. Campinas, Papirus, 2000, p 132 – 175.
9. SOUSA NETO, MF, **Aula de Geografia e algumas crônicas**, Campina Grande: Bagagem, 2008.